

# SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM

VOLUME 1

Organizadora:  
Polyana Felipe Ferreira da Costa



# SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM

VOLUME 1

Organizadora:  
Polyana Felipe Ferreira da Costa



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizador (a)**

Ma. Polyana Felipe Ferreira da Costa

## **Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

## **Editores de Área – Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistentes Editoriais**

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Leandro José Dionísio

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre a enfermagem: volume 1 / Organizadora Polyana Felipe Ferreira da Costa. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020.  
281 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-991674-6-1  
DOI 10.47094/978-65-991674-6-1

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Política de saúde – Brasil.  
3. Saúde pública. I. Costa, Polyana Felipe Ferreira da.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

Falar da enfermagem é falar do amor ao próximo concretizado em atitudes. Sua origem aponta para as atividades de pessoas dedicadas a cuidar do bem-estar dos enfermos, garantindo a eles uma situação digna, de saúde básica e de sobrevivência, antes do nascimento de Jesus Cristo. E passado milhares de anos, o desafio de cuidar dos enfermos só aumenta e com o cenário da saúde global, em virtude do aumento populacional a demanda por cuidados acompanha este ritmo. Desse modo, abnegados profissionais, saem todos os dias para trabalhar pela saúde dos outros, muitas vezes, colocando a sua em risco. Mas não é só por meio do cuidado com as pessoas que os profissionais da enfermagem podem ajudar a mudar a nossa realidade para melhor. No momento que os profissionais e estudantes de enfermagem se debruçam sobre livros e artigos e passam a redigir sobre determinada doença ou agravo, estão contribuindo, não apenas com a ciência, mas com a saúde como um todo. Nesta obra, o leitor verá o esforço e a dedicação traduzida em palavras, feitas com amor a profissão, mas com o mesmo objetivo daqueles que lidam diretamente com os enfermos, ajudar ao próximo.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 11, intitulado “Perfil clínico-epidemiológico de indivíduos portadores de dermatite de contato a castanha de caju”.

# SUMÁRIO

## CAPÍTULO 1.....18

### TEORIA DA ADAPTAÇÃO E SUA APLICABILIDADE EM MEIO A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Pedro Ivo Torquato Ludugerio

Maria Misrelma Moura Bessa

Ione de Sousa Pereira

Sarah Lais da Silva Rocha

Vitória Raissa Rodrigues Ferreira

Willian dos Santos Silva

Sharlene Maria Oliveira Brito

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.16-27

## CAPÍTULO 2.....30

### PROCESSO DE TRABALHO NAS CENTRAIS DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Joyce Soares e Silva

Hilda Dandara Carvalho Santos Leite

Thayna Mayara de Oliveira Araújo Moura

Nisleide Vanessa Pereira das Neves

Luciana Karine de Abreu Oliveira

Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.28-36

## CAPÍTULO 3.....39

### REORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE FRENTE A PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19

Maria Jussara Medeiros Nunes

Sarah Mikaelly Ferreira e Silva e Silva

Luzia Cibele de Souza Maximiano  
Larissa Gabrielly da Silva Morais  
Francisca Gilberlania da Silva Santos Barreto  
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio  
Luiz Carlos Pinheiro Barrozo  
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes  
Alan Renê Batista Freitas  
Nidiane Gomes da Silva  
Joquebede costa de oliveira Souza  
Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.37-44

**CAPÍTULO 4.....47**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM OLHAR SOB A ÉTICA PROFISSIONAL**

Marina Pereira Moita  
Paloma de Vasconcelos Rodrigues  
Maria Iasmym Viana Martins  
Maria da Conceição Coelho Brito

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.45-51

**CAPÍTULO 5.....54**

**APLICAÇÃO DA ESCALA DE RISCO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thainara Kauanne Pacheco Almeida  
Nathália Xavier Lima  
Diego Rislei Ribeiro  
Luzia Mendes de Carvalho Souza  
Maiara Pereira dos Santos

Lessaiane Catiúscia Silva de Oliveira

Déborah Bastos Santos

Ana Cleide da Silva Dias

Luciana Mayara Gomes de Sá

Márcia Sabrina Silva Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.52-60

## **CAPÍTULO 6.....63**

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISITA PRÁTICA**

Rannykelly Basílio de Sousa

Francisco Costa de Sousa

Melina Even Silva da Costa

Evenson François

Samuel Freire Feitosa

Antônia Gidêvane Gomes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.61-70

## **CAPÍTULO 7.....73**

### **USO DE METODOLOGIA ATIVA NA ABORDAGEM DO DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rannykelly Basílio de Sousa

Alécia Hercídia Araújo

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário

Melina Even Silva da Costa

Cícero Aldemir da Silva Batista

Sandra Mara Pimentel Duavy

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.71-78

**CAPÍTULO 8.....81**

**HIGIENE PESSOAL: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR-PROJETO INTEGRADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO-RO**

Francisco Matheus de Souza Cavalcante

Iohana Rayssa Monteiro Freitas Araújo

Letícia Auxiliadora Fragoso da Silva

Raissa Fernanda Feitosa de Menezes

Vitória Maria Pereira Mesquita

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.79-87

**CAPÍTULO 9.....90**

**CONFLITOS VIVENCIADOS PELA FAMÍLIA DO PORTADOR DE ALZHEIMER: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM**

Danielle Seixas Gonçalves

Luiz Henrique dos Santos Ribeiro

Ana Lúcia Naves Alves

Gustavo Nunes Mesquita

Laisa Marcato Souza da Silva

Daniela Marcondes Gomes

Julia Gonçalves Oliveira

Leonardo Henrique Pires de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.88-102

**CAPÍTULO 10.....104**

**A PREVALÊNCIA DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EM ALAGOAS E CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM**

Madhalena Lindha Ferreira de Lucena

Andrezza Maria Araujo Pereira Alves

Joicielly França Bispo

Julyanne Florentino da Silva Araújo  
Kessia dos Santos de Oliveira  
Lázaro Heleno Santos de Oliveira  
Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira  
Maciel Borges da Silva  
Nayara Rodrigues Lopes Ferreira  
Stefany Pereira de Oliveira Higino  
Yasmim dos Santos Verçosa  
Mara Gabriela Brasileiro de Lucena Ferreira  
DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.103-111

**CAPÍTULO 11.....113**

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE DERMATITE DE CONTATO A CASTANHA DE CAJU**

Lívia Karoline Torres Brito  
Arthur Castro de Lima  
Edmara Chaves Costa  
Maria Auxiliadora Bezerra Fechine  
Antonia Mayara Torres Costa  
Jéssica Karen de Oliveira Maia  
Antonio José Lima de Araújo Júnior  
Antônia Dalila Oliveira Alves

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.112-127

**CAPÍTULO 12.....129**

**ACIDENTES DE TRABALHO COM OS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

Rebecca Stefany da Costa Santos  
Iago Matheus Bezerra Pedrosa

Michelle Carneiro Fonseca

Edelayde Martins da Rocha

Joseilda Jorge de Souza

Maraysa Carlos de Souza do Nascimento

Rayane Karla da Silva Marques

Geane Silva

Wenysson Noletto dos Santos

Révia Ribeiro Castro

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.128-143

**CAPÍTULO 13.....145**

**ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO ENVOLVENDO A EQUIPE DE ENFERMAGEM- UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Gabriela da Cunha Januário

André Tadeu Gomes

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.144-150

**CAPÍTULO 14.....152**

**SÍNDROME DE BURNOUT: UM MAL NA ARTE DO CUIDAR**

Tatiane Marisa de Carvalho

Aline Siqueira de Almeida

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro

Gabriela da Cunha Januário

Andrea Cristina Alves

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.151-157

**CAPÍTULO 15.....159**

**A ESPIRITUALIDADE NA CONDUÇÃO DO PACIENTE EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO E RECUPERAÇÃO DA DOENÇA**

## ÇA

Patrick Leonardo Nogueira da Silva

Otávio Gomes Oliva

Wanessa de Jesus Oliveira Maia

Aurelina Gomes e Martins

Cláudio Luís de Souza Santos

Carolina dos Reis Alves

Roberto Nascimento Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.158-169

## **CAPÍTULO 16.....171**

### **O VÍNCULO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O PACIENTE PORTADOR DE NEOPLASIA**

Carla Walburga da Silva Braga

Ivanilda Alexandre da Silva Santos

Luzia Teresinha Vianna Santos

Lucélia Caroline Dos Santos Cardoso

Simone Selistre de Souza Schmidt

Kelly Cristina Milioni

Rosana da Silva Fraga

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.170-176

## **CAPÍTULO 17.....178**

### **PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO CUIDADO EM SAÚDE**

Weide Dayane Marques Nascimento

Valquíria Maria de Paula

Régia Carla Vasconcelos Elias

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.177-189

**CAPÍTULO 18.....191**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO A PARTURIENTE**

Gustavo Nunes de Mesquita

Flávia Tharlles Aredes De Oliveira

Rayane Spezani Barbosa

Ana Lucia Naves Alves

Julia Gonçalves Oliveira

Luiz Henrique dos Santos Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.190-202

**CAPÍTULO 19.....204**

**ELABORAÇÃO DE UM WEBSITE SOBRE SEPSE PARA ENFERMEIROS DA UTI**

Dalila Augusto Peres

Monna Cynara Gomes Uchôa

Valdeiza Félix de Lima

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.203-217

**CAPÍTULO 20.....219**

**O USO DAS TECNOLOGIAS PARA TRATAMENTO DE FERIDAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Luis Fernando Reis Macedo

Maria Neyze Martins Fernandes

Cicero Ariel Paiva Guimarães

Beatriz Gomes Nobre

Natalya Wegila Felix da Costa

Victória da Silva Soares

Joice dos Santos Rocha

Lais Laianny Evangelista Gerônimo

Erika Galvão de Oliveira

Matheus Alexandre Bezerra Diassis

Ian Alves Meneses

Kenya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.218-225

**CAPÍTULO 21.....228**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES EM TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rute Maria Siqueira Silva

Leonilda Amanda da Silva

Mylka Mirelly de Lima Noronha

Talyta Luana Santos da Silva

Marcos Douglas Albert Silva Souza

Luiza Gabrielly dos Santos

Tatiana Neri de Almeida

Cinthia Rafaelle do Carmo Santos Marques

Érica Lanny Alves Ximenes

Sâmia Dayana Lemos de Lacerda

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.226-233

**CAPÍTULO 22.....236**

**DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS NA INSERÇÃO DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE**

Túlio Paulo Alves da Silva

Cleciane Kelly Cavalcanti de Oliveira

Rute Maria Siqueira Silva

Mariana Patrícia Gomes Araújo

Talyta Luana Santos da Silva

DOI:10.47094/978-65-991674-6-1.234-247

**CAPÍTULO 23.....244**

**ACIDENTES OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Marcos Douglas Albert Silva Souza

Morgana de Fátima Simões Silva

Sâmia Dayana Lemos de Lacerda

Thomas Filipe Mariano da Silva

Cleciane Kelly Cavalcanti de Oliveira

Kaio Henrique de Freitas

DOI:10.47094/978-65-991674-6-1.248-253

**CAPÍTULO 24.....256**

**ASPECTOS PSÍQUICOS E EMOCIONAIS EM GESTANTES COM SINDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Suênya Farias Martins Nunes

Daiane Priscila da Silva Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.2256-264

**CAPÍTULO 25.....265**

**FATORES ASSOCIADOS A PRÉ-ECLÂMPSIA EM GESTANTES PRIMÍPARAS**

Luiza Gabrielly dos Santos

Tatiana Neri de Almeida

Rute Maria Siqueira Silva

Valdy Wagner de Souza Santos

Analice Pereira Canejo Ferreira

Thomaz Alexandre França Silva

Adauto Antonio da Silva Junior

Halyne Lucena Álvares

Ewerton Manoel Viera de Lima

Nathiane Mayra Marques Magalhães

David Filipe de Santana

DOI: [10.47094/978-65-991674-6-1.265-275](https://doi.org/10.47094/978-65-991674-6-1.265-275)

### ACIDENTES OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**Marcos Douglas Albert Silva Souza**

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1361390402869394>

**Morgana de Fátima Simões Silva**

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7357369534548155>

**Sâmia Dayana Lemos de Lacerda**

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0516728118875780>

**Thomas Filipe Mariano da Silva**

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7053533889685613>

**Cleciane Kelly Cavalcanti de Oliveira**

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5938086342185772>

**Kaio Henrique de Freitas**

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0735241365809436>

**RESUMO:** Os profissionais da Enfermagem estão sujeitos a muitos desafios em seus ambientes de trabalho. O estudo parte da pergunta quais são os acidentes ocupacionais apontados pela literatura científica que os profissionais de enfermagem atuantes nas urgências e emergências hospitalares estão expostos? Assim o presente estudo tem como objetivo identificar na literatura científica os principais acidentes ocupacionais entre os profissionais de enfermagem que atuam em serviços hospitalares de urgências e emergências. O estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa, de natureza qualitativa. Foi realizada uma busca das publicações indexadas nos últimos cinco anos nas bases de dados: LILACS, SciELO e Periódicos Capes. Os seguintes descritores nortearam a pesquisa: “Acidentes ocupacionais”; “Enfermeiro”; “Emergência”; “Urgência”. Através da revisão de literatura foi possível identificar os principais acidentes ocupacionais que os trabalhadores da enfermagem sofrem, dentre os quais é possível destacar: contaminação com agentes biológicos, perfuração por materiais perfurocortantes, danos físicos, excesso de ruído e acidentes causados pela desorganização do ambiente de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acidentes ocupacionais. Enfermeiro. Emergência. Urgência.

## OCCUPATIONAL ACCIDENTS AMONG NURSING WORKERS IN AN EMERGENCY AND EMERGENCY UNIT

**ABSTRACT:** Nursing professionals are subject to many challenges in their work environments. The study starts from the question which are the occupational accidents pointed out by the scientific literature to which the nursing professionals who work in emergency and hospital emergencies are exposed? This the present study has as objective to identify in the scientific literature the main occupational accidents among the nursing professionals that act in hospital services of urgencies and emergencies. The study is a review of integrative literature, of qualitative nature. A search of the publications indexed in the last five years in the databases: LILACS, SciELO and Periódicos Capes was performed. The following descriptors guided the research: “Occupational accidents”; “Nurse”; “Emergency”. Through the literature review it was possible to identify the main occupational accidents that nursing workers suffer, among which it is possible to highlight: contamination with biological agents, perforation by drilling materials, physical damage, excessive noise and accidents caused by the disorganization of the work environment.

**KEYWORDS:** Occupational accidents. Nurse. Emergency. Urgency.

### 1. INTRODUÇÃO

Conforme o Ministério da Fazenda (2017) define-se como acidente do trabalho aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, permanente ou temporária, que cause a morte, a perda ou a redução da capacidade para o trabalho.

Conforme o Ministério da Saúde do Brasil (2001) circunstâncias econômicas, tecnológicas, organizacionais e sociais são conseqüentes das situações de risco e acidentes ocupacionais, esses acidentes são originados através de atividades perigosas e insalubres, o qual dispõe condições e métodos de trabalho a ocasionar impactos adversos.

Segundo Sá, Gomide e Sá (2017) acidentes/doenças ocupacionais podem causar lesões, danos psicossociais e óbitos. Provocam impacto econômico, na saúde e previdência. O Brasil encontra-se classificado como o 4º colocado no ranking mundial em acidentes de trabalho fatais e por isso, essa temática se constitui como problema de saúde pública.

O significado de acidente para cada profissional da enfermagem está diretamente associado aos conceitos, valores, princípios de vida e conhecimentos do indivíduo sobre o assunto, ou seja, de acordo com sua percepção de todo contexto relacionado ao acidente. (Ribeiro et al., 2016)

Estes profissionais de saúde estão sujeitos a acidentarem-se e adoecerem em seu local de trabalho devido às suas atividades diárias. Na maioria das vezes, o local de trabalho que esses profissionais

exercem suas tarefas, não oferecem equipamentos seguros e nem condições de trabalho adequados para a prática do procedimento e segurança do profissional. O que leva a prática de uma atividade insalubre.

As Unidades de Emergência e Urgência devido a rotina intensa de trabalho, ritmo e realização de tarefas, pode apresentar-se como um ponto crítico para o risco de ocorrências de acidentes ocupacionais.

No ambiente hospitalar existem diversas condições inóspitas que podem resultar em situações que venham, ou não, favorecer a saúde do profissional. Assim se faz necessário que o profissional da enfermagem conheça as normas de biossegurança para tentar reduzir os riscos e danos que podem ser sofridos nesse ambiente. (SOUZA, 2016)

Para garantir melhores condições de trabalho, todo profissional deve ter à sua disposição Equipamentos de Proteção Individual - EPIs e os Equipamentos de Proteção Coletiva - EPCs, conforme a Norma Regulamentadora 32 (NR-32), Portaria n. 485 de 11 de novembro de 2005 do Ministério do Trabalho e Emprego, que garante os equipamentos de proteção e orientações para o uso adequado pelo profissional (BRASIL, 2005).

Para Silva et al. (2017) os riscos ocupacionais são consideravelmente reduzidos se os profissionais de enfermagem fizerem o uso correto dos EPI. Assim, a saúde do trabalhador deve ser a prioridade das instituições hospitalares.

Visto que os profissionais da saúde da enfermagem estão expostos diariamente a inúmeros riscos ocupacionais que incluem acidentes e a contaminação com agentes patológicos, esse estudo apresenta grande relevância para todos os profissionais da enfermagem, autoridades sanitárias e a sociedade de modo geral, pois a partir dele é possível identificar os principais acidentes ocupacionais que os profissionais da enfermagem dos serviços de urgência e emergência estão expostos, e assim medidas preventivas podem ser tomadas na tentativa de reduzir os índices de acidentes.

Assim o estudo tem como objetivo identificar na literatura científica os principais acidentes ocupacionais entre os profissionais de enfermagem que atuam em serviços hospitalares de urgências e emergências.

## 2. METODOLOGIA

O estudo será de natureza qualitativa do tipo de revisão de literatura integrativa, que conforme Sousa et al. (2017) é um método que permite a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Foi realizada uma busca das publicações indexadas nos últimos cinco anos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Portal do Periódicos Capes. Os

seguintes descritores nortearam a pesquisa: “Acidentes ocupacionais”; “Enfermeiro”; “Emergência”; “Urgência”. A quantidade de pesquisas encontradas antes e depois da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão nas diferentes bases de dados para os respectivos descritores pode ser contemplada na Tabela 1.

**Tabela 1** - Quantidade de trabalhos selecionados antes e depois da aplicação dos critérios de inclusão.

	LILACS		SCIELO		PERIÓDICOS CAPES	
	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
“Acidentes Ocupacionais e Enfermagem”	446	1	141	1	177	0
“Acidentes Ocupacionais e Urgência e Emergência”	36	1	8	1	56	1
“Enfermagem e Acidentes Ocupacionais e Urgência e Emergência”	39	1	6	2	21	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Os seguintes critérios de inclusão foram obedecidos:

- Pesquisas que tratem dos acidentes ocupacionais para os enfermeiros nas Urgências e Emergências;
- Artigos publicados nos últimos cinco anos (2016 a 2020);
- Artigos na íntegra, em português, inglês e espanhol.

Dentre os critérios de exclusão foram:

- Monografias, dissertações e teses;
- Artigos que só disponibilizem o resumo;
- Artigos duplicados.

Os artigos foram selecionados através da leitura dos títulos e resumos, após essa breve leitura alguns estudos foram elegíveis para a leitura completa e assim foi formado o quantitativo final de artigos para a análise. Foram extraídas dos artigos informações sobre os principais tipos de acidentes ocupacionais que os profissionais da Enfermagem estão expostos, assim como as principais causas e características. Por se tratar de revisão de literatura o presente trabalho não foi submetido ao comitê

de ética, mas foi preservada a confiabilidade das ideias dos autores originais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações dos artigos selecionados encontram-se no Quadro 1.

**Quadro 1** - Artigos analisados no estudo.

Título	Ano de publicação	Objetivo	Metodologia	Base de dados
Fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre profissionais de enfermagem	2017	Identificar os fatores associados à exposição ocupacional com material biológico potencialmente contaminado entre profissionais de enfermagem.	Estudo do tipo transversal e analítico, realizado em um hospital filantrópico de nível terciário e atendimento de média e alta complexidade, localizado no interior do Estado de São Paulo. A amostrava contava com 149 técnicos de enfermagem (65,9%), 53 auxiliares de enfermagem (23,5%) e 24 (10,6%) enfermeiros, lotados nas unidades ambulatoriais, de internação, terapia intensiva, centros cirúrgicos e setores infantis (internação e terapia intensiva). A pesquisa teve como instrumento de coleta de dados uma entrevista.	LILACS
Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência	2016	Identificar os fatores de risco ao adoecimento relacionado ao trabalho de enfermagem em Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Estudo transversal, exploratório e descritivo com quatro enfermeiros e 14 técnicos de enfermagem e 4 enfermeiros atuantes no atendimento móvel de urgência, vinculados à base do SAMU da região Oeste de Santa Catarina. O instrumento utilizado foi Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA).	SCIELO

Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da Enfermagem em serviços de urgência e emergência	2016	Apreender a percepção de uma equipe de enfermagem acerca dos riscos ocupacionais, no contexto do trabalho de enfermagem, em serviços de urgência e emergência e identificar as medidas de proteção à saúde utilizadas por esses profissionais em suas rotinas.	Pesquisa descritiva, exploratória, realizada com a equipe de enfermagem que atuava na Unidade de Urgência e Emergência de um hospital porte IV, na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Por ser um trabalho de natureza qualitativa, utilizou-se o método de exaustão, o que resultou em 24 trabalhadores, sendo seis enfermeiros e 18 técnicos de enfermagem. Para a coleta dos dados, foi aplicada a entrevista semiestruturada.	LILACS
Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro	2017	Identificar a prevalência de acidentes ocupacionais entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro e apreender a vivência profissional dentre os acidentados.	Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal. A pesquisa foi realizada no pronto-socorro do Hospital Regional de Ceilândia, cidade de grande porte do Distrito Federal. Fizeram parte da amostra 75 profissionais, sendo 14 enfermeiros e 61 técnicos, escolhidos por amostragem aleatória simples, de um universo de 35 enfermeiros e 79 técnicos de enfermagem. Foi utilizada uma entrevista semiestruturada.	PERIÓDICOS CAPES
Percepção de equipes de trabalho sobre o ruído em pronto-socorro	2018	Comparar a percepção dos profissionais das áreas de enfermagem e administrativa frente ao ruído no pronto-socorro.	Estudo descritivo, com análise quantitativa. A percepção do ruído foi avaliada por meio de questionário, em forma de entrevista. Participaram do estudo 59 profissionais, 38 da área de enfermagem e 21 da área administrativa.	SCIELO

Acidentes de trabalho com material biológico em um hospital escola	2019	Analisar a ocorrência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico de técnicos de enfermagem em um hospital escola.	Técnicos de enfermagem foram convidados a responder um questionário relacionado à ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico.	LILACS
Riscos psicossociais dos enfermeiros que prestam assistência ao doente crítico	2019	Identificar os riscos psicossociais a que estão sujeitos os enfermeiros portugueses que prestam assistência ao doente crítico.	Estudo quantitativo e transversal, com uma amostragem não probabilística de enfermeiros (n = 61) que executam funções na emergência pré-hospitalar (n = 6), serviços de urgência (n = 20) e unidades de cuidados intensivos (n = 35), a norte de Portugal. Foi aplicado o questionário COP-SOQ II.	SCIELO
Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido	2017	Analisar evidências científicas que tratam a interface da violência como risco ocupacional entre trabalhadores de enfermagem.	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre a interface da violência como risco ocupacional entre trabalhadores de enfermagem. Foram selecionados 15 artigos científicos para a análise de conteúdo, que resultou no agrupamento de três categorias.	SCIELO
Incidência de ganho de peso em trabalhadores de um hospital: análise de sobrevivência	2019	Analisar o ganho de peso e fatores associados em trabalhadores de um hospital privado no município do Rio de Janeiro.	Trata-se de uma coorte retrospectiva com 686 trabalhadores, que realizaram ao menos dois exames de saúde ocupacionais (admissional e periódico) entre os anos de 2010 e 2015.	PERIÓDICOS CAPES
Representações sociais da Enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar preventivista	2016	Apreender as representações sociais da biossegurança por profissionais de Enfermagem na Atenção Primária e analisar como elas se articulam com a qualidade da assistência prestada.	Pesquisa exploratória, qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais. Os participantes da pesquisa foram 36 trabalhadores de Enfermagem de Unidades Básicas de Saúde de uma capital da Região Nordeste do Brasil.	PERIÓDICOS CAPES

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos artigos pesquisados.

Garbaccio et al. (2015) em seu estudo com a equipe de enfermagem de dois hospitais públicos na cidade de Arcos, no Centro-Oeste de Minas Gerais, identificaram que o índice de acidente de trabalho nas instituições analisadas no período de 2002 a 2011, foi de 59,6%, destes 90% com material biológico, destaca-se a faixa etária mais jovem (20-29 anos) com 81,8% dos acidentes e aqueles profissionais com menos tempo de experiência ( $\leq 5$  anos) cerca de 84,2% dos casos.

Em sua pesquisa com 257 profissionais de enfermagem, Lameira (2016) identificou o alto número de acidentes com exposição à material biológico (251 casos), sendo os profissionais mais expostos mulheres (92%), profissionais na faixa etária de 30 a 39 anos (38,2%), técnicos de enfermagem (82%) e com tempo de serviço de até 3 anos (49,8%).

Devido a esse alto número de acidentes em profissionais da área da saúde e a baixa adesão ao uso de EPIs, Figueiredo et al. (2018) destacam a necessidade de haver uma fiscalização mais rígida no uso destes equipamentos na tentativa de haver uma diminuição do número de acidentes. Os autores ainda ressaltam a necessidade de uma melhor cobertura vacinal pelo HBV entre os profissionais da área da saúde.

Em seu estudo com 36 profissionais da enfermagem Sousa et al. (2016) identificaram cinco classes de acidentes ocupacionais passíveis de ocorrer com os trabalhadores da enfermagem e suas respectivas porcentagens: acidentes ocupacionais sofridos pelos profissionais 19,66%; exposição ocupacional a agentes biológicos 14,04%; gestão da biossegurança em Atenção Primária 12,92%; importância do equipamento de proteção individual 26,97% e biossegurança e controle de infecção 26,4%.

Negrinho et al. (2017), em seu estudo com 226 profissionais da enfermagem de um hospital, de alta complexidade, do interior do Estado de São Paulo, identificaram que a maioria dos casos de acidentes ocupacionais com material biológico avaliados neste estudo ocorreu por exposição percutânea envolvendo sangue visível, e destacou-se a agulha oca como objeto causador dos acidentes.

Corroborando com os dados, Rodrigues et al. (2017) na pesquisa com 75 profissionais da, identificaram que a prevalência geral de acidentes foi de 26,7%. Destes, 72,2% envolviam material perfurocortante e, em 84,2% deles, o sangue foi o principal agente biológico envolvido. A agulha com lúmen foi o instrumento envolvido na maioria das exposições percutâneas (50%).

Ao identificar os fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre profissionais de enfermagem, Negrinho et al. (2017) evidenciou que cerca de 17,3% dos profissionais entrevistados foram expostos a material biológico contaminado, destes 61,5% por via percutânea, destacando-se sua prevalência entre os técnicos de enfermagem. A faixa etária, a experiência na enfermagem e na instituição, foram fatores associados à ocorrência de exposição ocupacional a material biológico potencialmente contaminado.

Na pesquisa realizada com 275 profissionais de 9 unidades de um hospital escola, Vieira,

Vieira Jr e Bittencourt (2019) averiguaram que 76% declararam ter sofrido acidente e as variáveis “faixa etária” e “regime de trabalho” mostraram associação significativa para ocorrência de acidentes. A análise dos dados mostrou que 210 profissionais de enfermagem declararam ter sofrido acidente de trabalho com material biológico, e 65 declararam nunca ter sofrido acidente na instituição. Os trabalhadores com mais idade e maior tempo de instituição tenderam a ter mais acidentes. Observou-se também que os profissionais de enfermagem com regime de trabalho celetista apresentaram maior número de acidentes (83,5%).

Ao mapear os fatores de risco ao adoecimento relacionado ao trabalho dos profissionais de Enfermagem da Equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, Worm et al. (2016) identificaram que quanto aos danos relacionados ao trabalho, os danos físicos foram os mais sinalizados, com destaque as “dores nos braços” e “alterações do sono”, demonstrando um problema de saúde grave entre os profissionais de enfermagem, os quais podem repercutir na sua qualidade de vida e na capacidade para o trabalho.

Loro et al. (2016) também ressaltam os danos físicos sofridos pelos enfermeiros, os autores destacam que os sujeitos do seu estudo relataram a necessidade constante de esforço físico, denominado carga fisiológica, e é uma constante no trabalho de enfermagem. Ele é realizado na longa jornada, em pé, com necessidade de deslocamentos frequentes, com movimentação corporal que, muitas vezes, é inadequada, com manipulação de peso excessivo e não respeitando a biomecânica corporal.

Ao analisar o ganho de peso e fatores associados em trabalhadores de um hospital, Araújo, Aguiar e Fonseca (2019) os autores observaram que a incidência de ganho de peso dos trabalhadores do hospital foi de 22 casos/100 pessoas-ano. Em relação à escolaridade, as taxas de incidência de ganho de peso nos trabalhadores de níveis fundamental e médio se apresentaram maiores, com magnitude de até 61%, comparadas aos de nível superior completo. De acordo com os autores os fatores que influenciam o ganho de peso são multifacetados e complexos, entretanto os setores de trabalho podem contribuir fortemente para ocorrência do evento.

Na avaliação do contexto do trabalho dos profissionais de enfermagem do SAMU, Worm et al. (2016) identificaram que os profissionais estão insatisfeitos com a organização do seu local de trabalho. Para os autores é perceptível a relação de prazer e sofrimento no trabalho, destacando-se o esgotamento profissional e a falta de reconhecimento, com ênfase para a “desvalorização”, “falta de reconhecimento do meu esforço”, “estresse” e “insatisfação”, mostrando que o esgotamento, bem como a falta de reconhecimento da equipe é um problema dentro deste contexto, o que repercute na sua saúde física e psíquica destes trabalhadores.

Meira e Coelho (2019) identificaram que os enfermeiros apresentaram maior risco psicossocial nas dimensões relacionadas com as metodologias de gestão adotada, em questões relativas ao apoio dos superiores, distribuição de trabalho, reconhecimento e valorização das competências individuais, emergiram como fatores causais destes resultados.

Conforme Pedro et al. (2017) os trabalhadores de enfermagem sofrem violência ocupacional,

por causa da desorganização do ambiente de trabalho. Dentre as quais destaca-se o assédio moral que é um problema a ser posto como prioridade às ações de liderança, visando à proteção do trabalhador e à qualidade do cuidado nos serviços.

Ao entrevistar 24 profissionais da equipe de enfermagem da unidade de urgência e emergência de um hospital do Rio Grande do Sul, Loro et al. (2016) observaram que para trabalhar no setor de urgência e emergência é necessário que se tenha agilidade e segurança nas atividades que se está desenvolvendo, bem como equilíbrio emocional. Assim as constantes mudanças de setor, são uns dos fatores para o desenvolvimento do estresse. Isto ocorre na medida em que o trabalhador que atua em urgência e emergência necessita dominar o processo de trabalho, bem como ter perfil para atuar em um setor em que a imprevisibilidade é uma constante.

Ao comparar a percepção dos profissionais das áreas de enfermagem e administrativa frente ao ruído no pronto-socorro, Filus et al. (2018) identificaram que a percepção do ruído pelos profissionais de enfermagem e administração, no pronto-socorro, foi considerada como ruidosa e mais intensa no turno da tarde. Os profissionais da enfermagem identificaram mais os ruídos dos equipamentos (60,53%). As queixas extra-auditivas mais citadas foram cansaço, estresse, ansiedade, nervosismo e irritabilidade. Os profissionais da enfermagem demonstraram ser os mais incomodados com o ruído.

Meira e Coelho (2019) em seu estudo com 61 enfermeiros, identificaram que são diversas as causas que impactam em risco proveniente do trabalho em mais de 50% da população estudada, destaca-se as exigências cognitivas (97%), exigências emocionais (88%), apoio social de superiores (69%) e conflito trabalho-família (61%).

Na pesquisa de Rodrigues et al. (2017) foi evidenciada uma alta taxa de profissionais da enfermagem acidentados, com maior prevalência entre profissionais de nível técnico. Os mesmos destacaram o descuido profissional como a causa mais recorrente de acidentes, seguido por descarte inadequado de material perfurocortante. Estes foram atrelados a sobrecarga de trabalho, condições do paciente, e inadequação dos materiais, equipamentos e estrutura. Os profissionais vincularam o acidente a fatores pessoais e profissionais, fortemente influenciados por questões organizacionais.

Vieira, Vieira Jr e Bittencourt (2019) chamam a atenção para a junção da dupla jornada decorrente do exercício laboral e a realização de cursos de graduação no contraturno que podem levar à sobrecarga e cansaço, tendo como consequência o provável aumento do número de acidentes, podendo comprometer a segurança e saúde do trabalhador da enfermagem.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização do estudo é possível concluir que os profissionais de Enfermagem estão expostos a diversos riscos acidentes durante suas jornadas de trabalho em todas as áreas de atuação com destaque para os serviços de urgência e Emergência, ênfase do presente estudo. Foi observado que a maioria dos acidentes ocorreram com profissionais da enfermagem de nível técnico.

Através da revisão de literatura foi possível identificar os principais acidentes ocupacionais que os trabalhadores da enfermagem sofrem, dentre os quais é possível destacar: contaminação com agentes biológicos, perfuração por materiais perfurocortantes, danos físicos, danos provocados pelo excesso de ruído e acidentes provocados pela desorganização do ambiente de trabalho. Além desses acidentes que comprometem a saúde física do profissional, destaca-se também os impactos psicológicos que tais profissionais estão expostos como: estresse, falta de reconhecimento, esgotamento profissional, duplas e triplas jornadas de trabalho e estudo e assédio moral.

Portanto é preciso repensar algumas práticas laborais quanto a melhorar a qualidade de vida do profissional da enfermagem e diminuir consideravelmente os números de acidentes ocupacionais. É necessário que os estabelecimentos de saúde ofereçam cursos de capacitação e formação continuada no intuito de que os profissionais possam rever as boas práticas da biossegurança.

## 5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. P.; AGUIAR, O. B. A.; FONSECA, M. J. M. Incidência de ganho de peso em trabalhadores de um hospital: análise de sobrevivência. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 24, v. 10, p. 3847-3856, 2019.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Anuário Estatístico da Previdência Social**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2019/04/AEPS-2017-abril.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil.

### **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.**

Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005**. Brasília, v. 142, n. 219, nov. 2005. p.80-94.

FIGUEIREDO, W. M. et al. Acidentes ocupacionais por material de risco biológico: estudo etnográfico. **Braz. J. of Develop.**, v. 4, n. 7, p. 4500-4518, 2018.

FILUS, W. A. et al. Percepção de equipes de trabalho sobre o ruído em pronto-socorro. **Audiol Commun Res**. v. 23, 2018.

GARBACCIO, J. L. et al. Acidentes ocupacionais com a equipe de enfermagem da atenção hospitalar. **Cogitare Enferm**. v. 20, n. 1, p. 146-52, 2015.

LAMEIRA, R. C. **Acidentes de Trabalho com Profissionais de Enfermagem**

**nas Unidades Hospitalares Públicas em uma Capital da Região Norte do Brasil.** 2016. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

LORO, M. M. et al. Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da

Enfermagem em serviços de urgência e emergência. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 4, 2016.

MEIRA, H. A. N. F. G.; COELHO, S. P. F. Riscos psicossociais dos enfermeiros que prestam assistência ao doente crítico. **Revista de Enfermagem**, n. 22, 2019.

NEGRINHO, N. B. S. et al. Factors associated with occupational exposure to biological material among nursing professionals. **Rev Bras Enferm**, v. 70, n. 1, p. 126-131, 2017.

PEDRO, D. R. C. et al. Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 618-629, 2017.

RIBEIRO, I. P. et al. Riscos ocupacionais da equipe de enfermagem na hemodiálise. **R. Interd.** v. 9, n. 1, p. 143-152, 2016.

RODRIGUES, P. S. et al. Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 2, 2017.

SÁ, A. C. M. G. N.; GOMIDE, M. H. M.; SÁ, A. T. N. Acidentes de trabalho suas repercussões legais, impactos previdenciários e importância da gestão no controle e prevenção: revisão sistemática de literatura. **Rev Med Minas Gerais**, v. 26, e-1825, 2017.

SILVA, R. S. S. et al. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Bras Med Trab.** v. 15, n. 3, p. 267-75, 2017.

SOUSA, A. F. L. et al. Social representations of biosecurity in nursing: occupational health and preventive care. **Rev Bras Enferm**, v. 69, n. 5, p. 810-817, 2016.

SOUSA, L. M. M. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17- 26, 2017.

SOUZA, A. M. G. **Concepções de Enfermeiros acerca da Biossegurança em um Hospital Universitário.** 2016. Monografia (Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

VIEIRA, K. M. R.; VIEIRA, J. R. F.U.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Occupational

accidents with biological material in a school hospital. **Rev Bras Enferm**, v. 72, n. 3, p. 737-743, 2019.

WORM, F. A. et al. Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. **Rev Cuid.** v. 7, n. 2, p. 1288-1296, 2016.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

abordagem dinâmica 195  
aceitação do tratamento 163, 164  
acidentes de trabalho 25, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 139, 141  
Ações de Alimentação 64, 66  
ações de extensão 64, 68  
ações lúdicas de educação 71  
acolhimento do grupo 54  
adaptação 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 67, 68, 153, 169, 177  
adaptações na rotina 21, 27  
Agente Comunitários de Saúde 31, 33  
agentes estressores 8, 11  
Alzheimer 81, 82, 83, 84, 85, 87, 90, 94  
área de oncologia 163  
assistência ao parto 182, 184, 188, 191, 192  
assistência a população 45  
assistência às parturientes e puérperas 182  
assistência de enfermagem 163, 166, 199, 207, 216  
assistência e cuidado 144, 147  
assistência humanizada 163, 166, 184, 190, 191  
assistência qualificada 182, 184, 196  
assuntos autoexplicativos 54, 57  
Atenção Básica 37, 39, 42, 45, 46, 47, 51, 52, 60, 61, 64, 66, 69  
Atenção Básica à Saúde 37, 39  
atenção global ao indivíduo 169, 170  
atenção primária 30, 32, 55, 57, 62, 68, 69, 101  
Atenção Secundária 64, 66  
atendimento integral ao doente 169  
atividade de reabilitação 211, 215  
atividades educativas 33, 56, 71  
autonomia e dignidade 169

## B

bem-estar 13, 16, 49, 145, 148, 151, 157, 159, 160, 161, 169, 176, 191  
biossegurança 121, 122, 127, 128

## C

características clínico-epidemiológicas 105, 109  
casos suspeitos 30, 32, 34  
categorização de Bardín 121  
cenário pandêmico 8, 11, 17, 18, 23  
Cicatrização de Feridas 211, 213  
classes hospitalares 169, 174, 177, 179  
comportamento do indivíduo 9, 11  
comportamento social 37, 39  
conceito da sepse 195  
condições sociais 49, 96, 99  
conduta terapêutica 211  
conflitos vivenciados 81, 85  
conhecimentos necessários aos pacientes 53  
conhecimento técnico-científico 211  
construção individual e coletiva 71, 73  
continuidade do cuidado 45, 46  
cor fisiológica da pele 105  
coronavírus 9, 10, 11, 15, 18, 23, 24, 33, 35

cotidiano profissional 38  
COVID-19 10, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 101  
crianças do ensino fundamental 71, 73, 77  
critérios clínicos 195, 207  
Cronótipo diurno 121  
cuidado integral ao paciente 38  
cuidados ao paciente 196, 197, 211  
cuidados diretos 136, 137  
cuidados sistematizados 81  
cultura de segurança 121  
cumprimento das regras 37, 39  
curativos e coberturas 211, 215

## D

danos na pele 105  
declínio progressivo 81  
Dengue 96, 97, 98, 99  
dermatite 105, 106, 107, 108, 109, 112, 119  
desafios éticos 37, 39, 40, 41  
descamação da pele 105, 110, 112  
desenvolvimento sensorial 72, 77  
desigualdades sociais 96  
despersonalização 143, 144, 146, 147  
destreza manual 72, 77  
Diabetes mellitus (DM) 53, 54, 63, 64  
direito adquirido 169, 178  
direito de crianças e adolescentes 169, 180  
disfunção 195, 196, 197, 201, 202  
disfunção orgânica 195, 196, 197, 201, 202  
dispositivos móveis 195, 198  
distanciamento social 10, 12, 14, 16, 30, 33  
doença 10, 23, 24, 33, 34, 55, 58, 59, 60, 63, 65, 69, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 99, 100, 101, 106, 139, 143, 144, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 195, 203, 209, 211, 212  
doença altamente incapacitante 81  
Doença de Alzheimer 81, 84, 85  
doenças negligenciadas (DN) 96, 97

## E

educação em saúde 54, 58, 64, 69, 71, 73, 89  
efeitos da doença 81  
empatia 163, 164, 167, 184  
enfermagem 9, 10, 17, 18, 23, 24, 25, 28, 32, 34, 35, 36, 42, 47, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 70, 73, 74, 81, 84, 85, 89, 96, 98, 100, 101, 108, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 178, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218  
Enfermagem 11, 18, 21, 22, 28, 31, 34, 39, 40, 42, 44, 48, 52, 54, 60, 66, 72, 73, 74, 81, 85, 97, 103, 121, 122, 123, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 141, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 154, 159, 160, 161, 163, 165, 167, 183, 186, 193, 195, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 218  
enfrentamento de dilemas éticos 38, 41  
equipamentos de proteção individual 21, 27, 28, 108, 114, 125, 126, 131  
equipe de saúde 30, 32, 34, 50  
Equipe de Saúde de Família (ESF) 45, 46  
equipe multiprofissional 35, 45, 46, 167  
Escala de Risco Familiar 45, 47  
escola hospitalar 169, 171  
esquistossomose 96, 97, 98, 99, 100, 101  
esterilização 20, 22, 23, 24, 26, 28  
esterilização na pandemia 20, 22, 26

estilo de vida 15, 58, 81, 152  
estratégias 14, 15, 16, 30, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 50, 57, 59, 64, 67, 68, 87, 89, 98, 102, 128, 129, 130, 149, 153, 161, 169, 172, 177  
estratégias planejadas 30  
estratificação de riscos 45, 47  
Estresse 144, 148, 149  
estudo epidemiológico 96, 98  
ética 37, 39, 40, 41, 42, 43, 184, 213, 215  
ética profissional 37, 39, 42  
exaustão emocional 143, 144, 146, 147  
exercício das condutas 37, 39  
experiência da prática 71, 73  
Exposição percutânea 121

## F

facilitadoras da comunicação 64  
falência de órgãos 195  
falta de sigilo 38, 40  
fatores de risco 21, 49, 164, 195  
ferramenta educacional 64  
forma insalubre 105  
formas de atendimento 169  
fortalecimento da ética 38  
funções cognitivas 81, 82  
funções neurológicas 81

## G

grau de risco familiar 45, 47

## H

habilidades motoras 72, 77  
hábitos de higiene 71, 73, 75, 77  
hábitos saudáveis 9, 15, 63  
Hepatite B 132, 136, 139, 140  
higiene pessoal 24, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 165  
hipertensão arterial sistêmica 45, 48  
humanização 38, 41, 46, 84, 169, 171, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

## I

impacto nos familiares 81, 83  
importância das tecnologias 211, 213  
inclusão das tecnologias 64, 68  
inclusão e exclusão 105, 136, 138, 172, 183, 213  
incumbência do profissional 211, 214  
inovações e tecnologias 211  
inspeção da pele 105, 109  
integralidade da assistência 30, 32  
isolamento 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 30, 33, 34  
isolamento social 9

## L

leishmaniose 96, 97, 98, 101, 102  
lesões de coloração 105  
limitações graves 121  
líquido da castanha do caju (LCC) 105

## M

manejo da castanha de caju 105

materiais perfurocortantes 121, 124, 126, 127, 131, 141  
material biológico 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142  
mediadores 64, 68, 201  
medicação prescrita 54  
medidas preventivas 32, 35, 136, 140, 148  
metodologia ativa 63, 66, 67, 70  
metodologias de ensino 9, 15, 71, 73  
Ministério da Saúde 10, 11, 25, 27, 34, 42, 48, 51, 55, 60, 64, 66, 69, 85, 99, 102, 116, 129, 160, 175, 183, 186, 189  
modo interdisciplinar 71, 73  
monitoramento das famílias 30, 32  
mudança constante 9, 11  
mudança de hábitos 16, 53

## N

neoplasia 162, 163, 165, 166, 167  
Norma Regulamentadora 32 121, 131  
Nutrição 64, 66

## O

ocorrência de acidentes 136, 137  
oncologia 141, 151, 153, 154, 163, 166, 172, 180  
organização das ações 45, 46

## P

pacientes oncológicos 151, 154, 155, 158, 160  
papel da enfermagem 54  
participação ativa e efetiva 71, 73  
parto 55, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194  
patologia 54, 57, 59, 81, 82, 128, 143, 145, 146, 147, 156, 159, 207, 215  
patologias 98, 101, 136, 137  
Pedagogia hospitalar 169, 170, 180  
pedagogo em hospitais 169  
percepções especiais 72, 77  
percutânea 124, 125, 126, 127, 129, 136, 137, 139, 140  
perda da impressão digital 105, 115  
período de pademia 30  
Plano de Ação 64, 66, 67, 68  
políticas públicas 52, 84, 101, 169, 175, 178  
portador de neoplasia 163  
pós-exposição ocupacional 136, 140  
posologia 54  
prática de atividades físicas 54  
práticas de saúde 38, 58  
práticas humanizadas 182, 184  
prevenção 10, 17, 22, 24, 30, 33, 34, 35, 46, 49, 50, 61, 68, 72, 84, 100, 101, 108, 113, 114, 115, 118, 129, 131, 139, 140, 147, 148, 185, 197, 214  
primeiros sinais da doença 81  
primeiros sintomas 30, 33  
princípios fundamentais da bioética 38, 40  
prioridade das famílias 45  
priorização de visitas domiciliares 45, 47  
problema social 143, 145  
problemática vivenciada 81  
processo de cuidado 167, 182, 213  
processo de cura 169, 178  
processo de ensino e aprendizagem 71, 73, 173  
processo de escolarização 169, 176  
processo de humanização 183  
processo educacional 71, 73, 179

profissionais capacitados 20, 22  
profissionais de saúde 14, 21, 33, 37, 50, 58, 151, 196  
Projeto Integrador 71, 73, 74  
promoção de saúde 71, 84, 101  
propagação de infecções 20, 22  
prurido 105, 106, 107, 110, 111, 112  
punção venosa 124, 127, 136, 139, 140

## Q

quadro séptico 195, 207  
qualidade da assistência 81, 85  
qualidade de vida 9, 17, 18, 50, 58, 65, 68, 83, 84, 107, 115, 132, 148, 149, 157, 159, 160, 169, 211, 216  
qualificação da equipe 38  
quebra de vínculo 38, 40

## R

reação inflamatória 106, 107, 195  
reações adversas 54  
readaptação no atendimento à saúde pública 30  
recém-nascido 183, 185, 191  
recuperação 35, 54, 151, 153, 163, 165, 166, 171, 172, 173, 178  
recuperação da saúde 54, 171  
reeducação alimentar 54, 59  
relações interpessoais 16, 17, 182, 184, 215  
reorganização da assistência de enfermagem 30, 32  
Reprocessamento de EPI'S 21  
respeito à privacidade 37, 39  
resposta adaptativa 9, 11, 16  
ressecamento 105, 110, 112  
risco de contaminação 21, 27  
risco ocupacional 121  
riscos ocupacionais 28, 118, 122, 136, 137  
rotina social 169

## S

sangue 122, 124, 125, 126, 127, 136, 137, 140  
saúde 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 86, 89, 96, 98, 100, 101, 103, 107, 108, 109, 113, 115, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 165, 166, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 193, 196, 198, 204, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217  
Saúde Pública 10, 37, 61, 104, 131, 143, 145, 161, 167, 193  
sensibilização 41, 64, 68, 69  
sentidos de autonomia 71, 77  
sepsis 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209  
serviço de urgência e emergência 143, 145  
Serviços médicos de emergência 144  
serviços públicos 37, 39  
sigilo profissional 38, 39, 40  
sinais e sintomas 143, 145, 196, 197, 199, 201, 206  
síndrome 82, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 196, 197, 200, 207  
Síndrome de Burnout 134, 143, 144, 147, 148, 149  
situações de instabilidade 8, 11  
situações de risco 45  
sobrecarga de trabalho 33, 121, 125, 128  
solidariedade e respeito 169  
subnotificação dos acidentes 121  
superfícies cutâneas 105, 113, 115

## T

taxas de mortalidade materna e neonatal 183  
técnicos de enfermagem 125, 126, 127, 136  
tecnologia educativa (Website) 195  
Tecnologias em Saúde 211, 213  
Teoria de Adaptação 9  
trabalho do enfermeiro 38, 39  
tratamento de feridas 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218  
tratamento oncológico 151, 153, 154, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 180, 181  
troca de conhecimentos 64, 67, 69  
tuberculose 96, 97

## U

Unidade Básica de Saúde 30, 32, 52, 54, 56, 57, 61  
unidade de saúde 59, 64  
unidade de terapia intensiva (UTI) 195  
uso de protocolos 211, 215

## V

valores morais 37, 39  
vigilância epidemiológica 96, 101  
vínculo emocional 163  
vínculo paciente-profissionais 37  
Visita Domiciliar 45, 46

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora\_omnis\_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora\_omnis\_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

